



Folha do Fazendeiro

MAIS RURAL DO QUE NUNCA

www.folhadofazendeiro.com.br

folhadofazendeiro@terra.com.br

MAIO DE 2019 • ANO XIV – Nº 414 | CIRCULA EM MATO GROSSO DO SUL – NAS BANCAS R\$ 3,50

Acrissul propõe ao Governo reduzir a alíquota de ICMS para vendas interestaduais de bezerros

A Acrissul, através de correspondência enviada ao governador do Estado, Reinaldo Azambuja, reivindicou a redução da alíquota de ICMS para vendas interestaduais de bezerros e bezerras. A atual alíquota é de 12% e o pedido dos ruralistas é de que caia para algo em torno de 8% a 9%. A cobrança partiu de pecuaristas principalmente da região Norte do Estado, que estão reclamando a perda de competitividade no mercado de reposição. Criadores de Mato Grosso estão buscando bezerros e bezerras nos es-



FOTO | REPRODUÇÃO

tados do Pará, Tocantins e Goiás, onde a alíquota do ICMS é menor, reduzindo as compras de Mato Grosso do Sul –

tradicional fornecedor de bezerrada de qualidade. Medida seria por 60 dias.

PÁGINA 9

Capital sedia etapa credenciadora para o Freio de Ouro

Com conjuntos de diversos estados brasileiros, a estreia nas seletivas ao Freio de Ouro no município de Campo Grande, no Parque Laucídio Coelho, foi um sucesso. No local, uma nova estrutura foi adaptada com o objetivo de sediar as etapas funcionais, assim como a inauguração da pista de mangueira. A promoção foi do Núcleo MS de Cavalos Crioulos, Acrissul e ABCCC.

PÁGINA 10

MOVIMENTO BRASIL VERDE E AMARELO

O agro em defesa das reformas que o Brasil precisa

**PACOTE ANTICORRUPÇÃO
REFORMA DA PREVIDÊNCIA
REFORMA TRIBUTÁRIA**

Mantenha o seu rebanho protegido e livre da aftosa

Vacine

Etapa de maio tem dose reduzida para 2 ml. **PÁGINA 8**

P RIMEIRA IMPRESSÃO

Brasil tem a carne que a China precisa



FABIANO REIS

Não há dúvidas que vivemos no País um momento de efervescência de expectativas e, devo afirmar, a absoluta maior parte, muito positiva. Não. Não se trata aqui de tentar

jogar para baixo do tapete as dificuldades, os recuos na expectativa de crescimento de PIB, desemprego, dificuldades em ter aprovação de reformas estruturantes, tão aguardadas para o País. Por outro lado, entendemos ser a economia um “ser” enorme e heterogêneo e, neste contexto, temos no agronegócio nos próximos 3,5 anos, uma esperança muito forte.

Sim. A economia, de maneira total, poderia estar muito melhor, mas a “economia agro” deve viver momentos muito interessantes. Falo em especial pensando na viagem pela Ásia da comitiva liderada pela ministra Tereza Cristina Correa da Costa. A busca de abertura de mercados pode ser muito positiva para o complexo pecuário e dar alternativas nas cadeias produtivas de soja e milho no cenário interno no Brasil. É claro que todos os países visitados são interessantes, mas nosso olhar está bem direcionado para China.

Em abril os argentinos estiveram lá e habilitaram as três plantas frigoríficas de carne suína propostas e mais 22 unidades de abates de bovinos e frangos. Os precedentes são ótimos para nossa comitiva. Também entre janeiro e abril, o mercado financeiro já rentabilizava muito a indústria frigorífica do País (as quatro grandes JBS, BRF, Marfrig e Minerva) e investidores, por entender que a qualquer momento a peste suína na China deve desencadear embarques mais expressivos de carnes de suínos, bovinos e frango.

Nem em sonho o mundo tem carne suína suficiente para alimentar a China. Eles têm que comprar outros

tipos, principalmente bovina e com a expectativa de perder até mais que a metade do seu rebanho suíno (já perdeu 1/3) a aceleração de compras chinesas vai vir. E mais: parte do rebanho chinês vai para “rifle sanitário” outra parte está sendo abatido nos frigoríficos do país para evitar contaminação. Com isso, o estoque de carne congelada deve ter melhorado lá, mas as compras já aumentaram muito. Para mostrar minha linha de pensamento segue os dados que trabalhei da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia.

Os embarques em abril de carnes bovina, suína e de frango in natura aumentaram em abril ante igual período de 2018. No caso dos suínos os resultados são bem interessantes, há elevação de embarques em volume, receita e preço da tonelada exportada.

Os embarques de carne suína in natura alcançaram 51 mil toneladas, alta de 46,9% ante as 34,7 mil toneladas embarcadas em abril de 2018 e 7,59% maiores quando comparadas ao total de 47,4 mil toneladas registrado em março. A receita somou US\$ 110,3 milhões, avanço de 51,3% ante igual mês do ano passado, de US\$ 72,9 milhões, e 13,7% superior aos US\$ 97 milhões do mês anterior.

Preço médio também subiu com o trampolim da elevação na demanda externa e atingiu US\$ 2.162,20 por tonelada, incremento de 2,84% na variação anual e de 5,72% ante o mês anterior.

Para a carne bovina in natura os resultados também impressionam. O volume somou 109,8 mil toneladas, crescimento de 56,6% ante as 70,1 mil toneladas enviadas ao exterior em abril do ano passado. O faturamento da indústria frigorífica exportadora foi de US\$ 415,7 milhões, avanço de 48,1% ante os US\$ 280,6 milhões de um ano antes.

As exportações de carne de frango in natura têm resultados mais modestos de crescimento comparado à bovina e suína, mas são muito bons. Atingiram 310,8



www.folhadofazendeiro.com.br

Mais rural do que nunca

VIA LIVRE

Comunicação e Agromarketing
Av. Américo Carlos da Costa, 320
Parque de Exp. Laucídio Coelho
Jardim América – CEP 79.080.170
Campo Grande – MS

folhadofazendeiro@gmail.com

mil toneladas, 31,9% maior que as 235,6 mil toneladas vendidos em abril de 2018.

O faturamento somou US\$ 497,4 milhões, 36,05% superior a abril/18.

Então, amigo pecuarista. O que quis dizer com isso é a seguinte: É apenas o começo. Minha preocupação é sempre a forma de como negociar o seu produto. Fique claro, já está mais valorizado e parte da cadeia produtiva já fatura bem com isso e olha que coloquei os números em US\$ (fortes ganhos) se convertermos para R\$ o faturamento da indústria fica ainda maior.

Fique de olho na demanda, na movimentação. Os cenários estão se movimentando muito rapidamente e para cima!!.

Fabiano Reis é jornalista, mestre em Produção Agroindustrial, apresentador do programa Agricultura BR do Canal do Boi. fabiano@sba1.com

EXPEDIENTE



A Folha do Fazendeiro é
uma publicação mensal da Via Livre
Comunicação e Agromarketing

www.folhadofazendeiro.com.br

EDITOR:

José Roberto dos Santos
folhadofazendeiro@gmail.com

TEXTOS:

José Roberto dos Santos, Fabiano Reis,
Leonardo Silva e colaboradores
(67) 9984-8906 | 3305-8422

folhadofazendeiro@terra.com.br
folhadofazendeiro@gmail.com

VIA LIVRE

Comunicação e Agromarketing
CNPJ. 05.212.423/0001-99

Campo Grande – MS
Fone: (67) 9 9984-8906

vialivre@terra.com.br

DEP. COMERCIAL
ANA RITA BORTOLIN

(67) 9 9604-6364 (whats app)
folhadofazendeiro@gmail.com

@folhafazendeiro

Folha do Fazendeiro



Agronegócio S.A.

MS acumula superávit de US\$ 830 milhões no 1º quadrimestre de 2019, mostra a Semagro

Resultado, em grande parte, foi impulsionado pela expansão da celulose (24,34%), afirma relatório

Os resultados no comércio exterior de Mato Grosso do Sul apresentaram um superávit de 830 milhões de dólares no acumulado de janeiro a abril de 2019. Segundo as informações da Carta de Conjuntura do Setor Externo, divulgada pela Semagro (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar), o desempenho foi 0,28% inferior ao verificado no mesmo período de 2018, quando o superávit foi de 832 milhões de dólares.

As cotações do dólar no mês de abril em relação a março apresentaram valorização da moeda, chegando a taxa média de abril ficar em R\$ 3,89, cerca de 1,29% acima da taxa média de março. Em relação a abril do ano passado, a moeda brasileira acumulou uma desvalorização de cerca de 14,34%, quando analisamos a taxa de câmbio média do mês.

“A tendência nacional foi de queda no superávit no primeiro quadrimestre deste ano, mas mesmo com um leve recuo em relação a 2018, o saldo de

superávit em Mato Grosso do Sul ficou em 830 milhões de dólares. Esse resultado, em grande parte, foi impulsionado pela expansão da celulose (24,34%) representando cerca de 43% das exportações do Estado”, comenta o secretário Ricardo Senna, da Semagro, em exercício.

A soja embora seja o segundo produto com queda de 31,39% apresentou queda em relação ao mesmo período do ano passado, representando 23,37% da pauta das exportações. Em termos de destino, a China segue com



FOTO | REPRODUÇÃO

41% das exportações e em segundo lugar com 6,52% os Estados Unidos. Houve aumento na concentração de participação de Três Lagoas participando com 53,56% das exportações puxada pela alta na Celulose.

Em relação aos produtos importados, o Estado continuou com uma pauta concentrada na importação de gás boliviano, representando 53,39% da pauta de importações em janeiro a abril de 2019, abaixo dos valores verificados no mesmo período de 2018 em 3,28%.

MAIO

27 ABERTURA
2º ENCONTRO DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO

28 CICLO DE PALESTRAS SETOR FLORESTAL

29 CICLO DE PALESTRAS GESTÃO DE AGROPECUÁRIA

30 COMERCIALIZAÇÃO 3º ENCONTRO JOVENS DA AGROPECUÁRIA

31 COMERCIALIZAÇÃO FEIRA DE TOUROS

JUNHO

01 PROGRAMA SAÚDE DIA DE CAMPO CS

02 4º FESTIVAL DA CARNE

42ª FEIRA AGROPECUÁRIA DE TRÊS LAGOAS - MS
CAPACITAÇÃO | ASSISTÊNCIA TÉCNICA GERENCIAL | INTEGRAÇÃO

ACREDITANDO NO DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA

REALIZAÇÃO

SINDICATO RURAL DE TRÊS LAGOAS - MS

PATROCÍNIO

FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

SENAR
Mato Grosso do Sul

PECUÁRIA LEITEIRA

Alta do leite em abril varia 0,92% e se limita a um centavo/litro

Produção continuou limitada em março, devido ao clima desfavorável. Índice de Captação Leiteira registrou queda de 1,6% na “Média Brasil”

Depois de acumular alta real de 18,9% no primeiro trimestre de 2019, o movimento de valorização do leite ao produtor perdeu força de março para abril. Segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, a “Média Brasil” líquida de abril (referente à captação de março) foi de R\$ 1,4920/litro, variação de 0,92% (ou de praticamente um centavo) frente ao mês anterior.

As consecutivas elevações no preço ao produtor ao longo do primeiro trimestre estiveram atreladas à limitação da oferta no campo e à maior competição das indústrias para garantir a compra de matéria-prima. No entanto, a dificuldade das empresas em elevar os preços dos lácteos ao consumidor sem prejudicar seus shares limitou o movimento de valorização no campo em abril.

Para garantir liquidez no período, agentes de laticínios mudaram suas estratégias de processamento e trabalharam com a diminuição dos esto-

Estados que não compõem a “Média Brasil”									
Estado	Mesorregião	Preço bruto médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço bruto médio	Preço bruto médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço líquido médio	Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Variação mensal do preço bruto médio	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	1,3693	1,5144	1,3347	1,2965	1,4435	1,3034	-0,07%	0,97%
ES	Média Espírito Santo	1,3211	1,3693	1,4714	1,2321	1,2794	1,3800	-0,27%	-0,19%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,1991	1,2345	-	1,1627	1,2037	-	1,86%	2,01%
CE	Média Ceará	1,2159	1,3717	1,3667	1,1122	1,2590	1,2538	3,30%	-2,03%

Tabela 2. Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquido) em abril/19 referentes ao leite entregue em março/19 nos estados que não estão incluídos na “Média Brasil” – RJ, MS, ES e CE
Fonte: Cepea-Esalq/USP.
Nota 1: em janeiro de 2017, o CESSR (ex-Funrural) foi reajustado para 1,5%.
Nota 2: O sinal * indica que há informações, mas que o dado não pode ser divulgado por questão de amostra limitada. O sinal - indica que não houve informação coletada. Para o cálculo da média estadual são consideradas todas as informações obtidas.
Nota 3: Os preços brutos do leite ao produtor deixarão de ser calculados pelo Cepea a partir de 2020.

ques, principalmente no caso do leite UHT. O preço deste derivado apresentou queda acumulada de 2,1% no atacado paulista em março. No caso da muçarela, houve desvalorização de 1,1% no acumulado de março. É importante lembrar que a formação do preço do leite ao produtor é diretamente influenciada pelo desempenho das vendas dos derivados no mês seguinte à captação.

No campo, a produção dentro da porteira continuou limitada em março, devido ao clima desfavorá-

vel. O Índice de Captação Leiteira do Cepea (ICAP-L) registrou queda de 1,6% na “Média Brasil” de fevereiro para março. As reduções mais expressivas foram observadas no Rio Grande do Sul (6,4%), Santa Catarina (4,1%) e São Paulo (3,5%). Os volumes em Goiás e Minas Gerais caíram ligeiramente (1,7% e 0,4%, respectivamente), enquanto Paraná e Bahia apresentaram altas (de 3,9% e 9%, nesta ordem).

O cenário de oferta restrita no campo foi observado em abril, o que

tem forçado laticínios a repassarem a valorização da matéria-prima aos derivados. Esse cenário, por sua vez, pode sustentar as cotações no campo para o próximo mês. No acumulado da primeira quinzena de abril, as cotações diárias do UHT e da muçarela no atacado paulista se elevaram 6,7% e 3,8%, respectivamente. O leite spot negociado em Minas Gerais também seguiu valorizado, fechando a segunda quinzena de abril com alta de 12,3% em relação ao período anterior. (As informações são do Cepea)

Torneios leiteiros têm nova regra para garantir bem-estar animal

Uma das competições mais tradicionais das exposições pecuárias, o torneio leiteiro, agora terá de se adequar as regras da Instrução Normativa (IN) N°6, publicada na última segunda-feira pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Essa era uma antiga discussão do grupo de trabalho formado pelas associações de raças, dentre elas Associação Brasileira dos Criadores de Girolando e a ABCZ, o MAPA e outras

entidades. “A IN atende a demanda da Câmara Setorial de 2015. O primeiro passo foi formar um grupo de trabalho, que produziu um documento que passou por duas consultas públicas. Finalmente, o texto foi concluído em janeiro deste ano”, explicou Mirela Eidt, auditora fiscal da Coordenação de Boas Práticas e Bem-estar Animal da SDI.

Os principais objetivos são evitar abusos de animais, suprir a falta de regras, corrigir prejuízos

causados à imagem do setor, bem como os econômicos gerados por concorrência desleal. O artigo 10 do normativo informa que, em caso de descumprimento das regras, os organizadores, proprietários, manejadores e demais profissionais responsáveis pelos animais ficam sujeitos às sanções cíveis, penais e administrativas previstas na legislação vigente. “Apesar de bem vaga, a IN dá suporte a uma antiga preocupação da Girolando, o bem-estar

e a manutenção das boas condições de saúde dos animais participantes de torneios leiteiros a fim de garantir o respeito aos animais e a preservação de material genético de ponta. Desde 2013, a Associação, por meio dos regulamentos, vem tentando garantir essas questões e agora ela passa a ter um suporte mais robusto”, afirma o supervisor Técnico do Programa de Melhoramento Genético da raça Girolando Gustavo Gonçalves.

PESQUISA & INOVAÇÃO

Pesquisa mostra avanço no combate à cigarrinha das pastagens

Trabalho encontra na braquiária genes que resistem à cigarrinha das pastagens, praga que ameaça os pastos de 90% do rebanho bovino

Cerca de 95% do rebanho bovino brasileiro (218 milhões de cabeças, em 2018) é criado solto no pasto. São 170 milhões de hectares cobertos por gramíneas forrageiras, em sua imensa maioria (80% a 90% dos pastos, segundo a Embrapa) capim braquiária (*Urochloa decumbens*). O capim braquiária é uma pastagem tropical de origem africana, que foi introduzida no Brasil a partir dos anos 1970 e que aqui se aclimatou com enorme sucesso.

“Tamanha é a dependência da bovinocultura brasileira do capim braquiária, que qualquer praga que ataque esta forrageira trará enormes consequências econômicas,” explica a geneticista Anete Pereira de Souza, do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

“A cigarrinha das pastagens (*Notulidia entreciana*) é a pior praga dos pastos no Brasil. O inseto deposita seus ovos sobre as folhas do capim. Após eclodir, as larvas sugam a seiva da planta, que seca completamente e morre,” diz Souza.

O controle das pragas nas pastagens é apenas biológico ou via seleção de novas variedades resistentes às pragas. “Mas não se conhecem até o momento variedades de braquiária que sejam resistentes à cigarrinha das pastagens. É impensável o uso de agrotóxicos nos pastos, dado o risco de contaminação da carne,” explica Souza, que é especialista no melhoramento genômico de plantas.

Este quadro pode estar com os dias contados. Uma equipe de pesquisadores da Unicamp liderada por Souza conseguiu identificar regiões



São 170 milhões de hectares cobertos por gramíneas forrageiras, em sua imensa maioria (80% a 90% dos pastos, segundo a Embrapa) de capim braquiária

no genoma do capim braquiária que contêm genes de resistência à cigarrinha das pastagens.

“É a primeira vez na história que se consegue encontrar genes de resistência à cigarrinha em gramíneas forrageiras,” afirma Souza.

O trabalho começou há muitos anos, com a participação da Embrapa. Foram realizados testes de resistência com mais de 200 variedades de braquiária que, no interior de grandes estufas, foram expostas à ação das cigarrinhas para verificar a suscetibilidade de cada planta.

De acordo com Souza, foram identificadas muitas variedades totalmente suscetível à cigarrinha, que morreram, bem como aquelas poucas

variedades com pouca ou com maior resistência. Nestas, apesar de o inseto ter depositados seus ovos, as larvas não chegaram a se desenvolver e as plantinhas não morreram.

Uma vez identificadas as plantas resistentes à cigarrinha, deu-se início à parte genômica do trabalho, para a identificação de quais seriam os genes responsáveis que estariam conferindo resistência à praga.

“Conseguimos identificar três regiões do genoma do capim braquiária onde há genes de resistência à cigarrinha,” explica a geneticista



Rebecca Caroline Ulbricht Ferreira, a primeira autora do trabalho que saiu na revista científica *Frontiers in Plant Science* (<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpls.2019.00092/full>).

O trabalho abre a possibilidade de seleção, no médio prazo, de variedades de braquiária que sejam resistentes à cigarrinha das pastagens. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

(Peter Moon, Agência Brasileira de Divulgação)

MERCADO

Abrafrigo diz que habilitação para China privilegia exportação do Minerva e JBS

Segundo a entidade, das 24 plantas aprovadas 16 são de exportadores que já vendem para chineses

Abrafrigo (Associação Brasileira de Frigoríficos) divulgou nota criticando a nova lista de 24 frigoríficos a serem habilitados para exportar carne bovina para a China. A lista deve ser entregue

pela Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, durante visita em meados deste mês. A Abrafrigo afirmou que a escolha do governo privilegia grandes frigoríficos como o Minerva e o JBS que já exportam para a China,

“concentrando ainda mais o mercado de exportação”. A entidade protestou contra a inclusão de um critério que nunca foi observado antes nas vendas para a China: a exigência de que as novas plantas também estejam habilitadas a exportar para a União Europeia.

Péricles Salazar, Presidente da Abrafrigo, considerou “a nova exigência muito estranha, porque não consta do Protocolo existente entre o governo brasileiro e o governo chinês para a habilitação de exportadores. Segundo ele, das 24 plantas aprovadas pelo Ministério da Agricultura 16 são de grandes exportadores que já vendem para o mercado chinês como a JBS e o Minerva”. A JBS já possui seis plantas habilitadas e pela nova lista terá mais seis. Na opinião do dirigente o novo critério “contraria frontalmente o discurso do governo, de que democratizaria e criaria maiores oportunidades para empresas de médio porte exportarem para a China”. Estados que são importantes produtores como Tocan-



Péricles Salazar é presidente da Abrafrigo

tins, Goiás, Rondônia, Bahia, Mato Grosso do Sul e Pará ficam sem sequer um representante nestas exportações, diz ele.

A Abrafrigo contesta “veementemente esta situação e roga ao Ministério da Agricultura que priorize os frigoríficos que foram auditados, ainda não habilitados e outros que estavam aguardando mediante o critério de amostragem que vigorou até agora e alterado pela exigência do critério de um padrão União Europeia que não consta do Protocolo Brasil-China”. A Abrafrigo diz que a alteração prejudica empresas que fizeram grandes investimentos para se prepararem para a auditoria chinesa.

Para a entidade, “caso exista realmente a necessidade de se utilizar do critério do Padrão UE para as novas plantas, então que se habilitem empresas que possuem este padrão, mas que ainda não exportam para a China, evitando a concentração daquele mercado num número muito pequeno de empresas de grande porte”.

(As informações são da Abrafrigo)

22 DE JUNHO
SÁBADO | 13h
FAZENDA ENGENHO

LEILÃO **Haras**
ENGENHO
2019

A beleza e a rusticidade do cavalo árabe em sua forma mais funcional.

PROMOÇÃO: **Haras ENGENHO**
www.harasengenho.com.br

LEILOEIRA: **34 ANOS** LEILOBOI Leilões Rurais
67 3342.4113
www.leiloboi.com

TRANSMISSÃO: **AGROBRASIL**

INFORMAÇÕES: 67 99963.4759 (PAULO ZANDAVALLI)

Volume das exportações de carne bovina cresce 57% em abril

As exportações brasileiras de carne bovina registraram aumento de 57% em abril deste ano na comparação com igual período de 2018, apontou a Abrafrigo (Associação Brasileira de Frigoríficos). No total, foram exportadas 133,36 mil toneladas a um valor de US\$

501 milhões ante 85.064 toneladas e receita de US\$ 345 milhões em igual período do ano passado. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2019, as exportações brasileiras de carne bovina somam 539,75 mil toneladas com receita de US\$ 2 bilhões.

Acrissul faz balanço positivo em prévia da 81ª Expogrande

Entre julgamentos, exposição, shopping e venda em leilões, cerca de 5 mil animais passaram pelo Parque Laucídio Coelho

Encerrada a 81ª Expogrande, o presidente da Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul), Jonatan Pereira Barbosa, realizou nesta terça-feira uma prévia de todos os acontecimentos do evento, que é promovido pela entidade no Parque de Exposições Laucídio Coelho, em Campo Grande (MS). Neste ano realizada de 4 a 14 de abril.

A Expogrande contou com 648 bovinos em exposição, com todos os pavilhões de argolas e currais lotados. O número de equinos das mais variadas raças atingiu a marca histórica de 403 animais. “Isso sem contar aqui os animais vendidos nos leilões – de 2.843 animais”, explica o presidente da Acrissul. Os pavilhões da Asmaco no parque estiveram superlotados de ovelhas e carneiros de várias raças.

Todos os 13 leilões promovidos este ano durante a Expogrande registraram resultados positivos. “Isso sem considerar o Shopping de Animais, de raças como: sindi, nelore rústico, brangus, canchim, gir e girolando – estes dois últimos da fazenda Belas Artes, que vendeu mais de 90% dos animais”, contabiliza Jonatan.

O pavilhão do Governo do Estado atuou brilhantemente com todas as secretarias dando expediente no Parque de Exposições, bem como a Governadoria com o comando do governador Reinaldo Azambuja.

A Alameda Gourmet correspondeu às expectativas dentro do previsto.



Ministra da Agricultura, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, recebe homenagem na abertura

ATENDIMENTO SOCIAL

O Parque de Diversões atendeu principalmente ao público infantil e infanto-juvenil, além de os projetos Fazendinha Itinerante e o Florestinha, bastante frequentados. Escolas e grupos de crianças fizeram visitas programadas todos os dias à Expogrande, que também recebeu idosos do Asilo São João Bosco. No pavilhão do Governo destaca-se a presença da Rede Solidária, que realizou visitas à feira de crianças e adolescentes atendidos pelo projeto e também com apresentações culturais das oficinas promovidas em suas unidades com esporte, dança e música.

A abertura oficial da Expogrande, no dia 4 de abril contou com a participação da Banda Mirim da Polícia Militar, que executou o Hino Nacional e as músicas do encerramento

da cerimônia. A abertura teve a presença dos ministros Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias (da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e de Gustavo Canuto (da Integração Regional). A ministra Tereza Cristina foi homenageada com o selo postal comemorativo da 81ª Expogrande.

AGENDA TÉCNICA

A Expogrande deste ano trouxe uma agenda técnica de peso. Foram dias de campo, palestras, treinamentos e workshops aos mais variados setores da agropecuária. No dia 5 de abril, com abertura pela ministra pela ministra Tereza Cristina, mais de 600 pessoas prestigiaram o Painel “Perspectivas do Agronegócio 2019”, que teve também a exposição do economista Alexandre Englert, superintendente de Riscos e Economia do Sicredi.

CARAVANAS INTERNACIONAIS

Este ano a Expogrande recebeu caravanas internacionais – da Bolívia, Paraguai e Argentina. Somente da Argentina vieram cerca de cinquenta produtores rurais de Corrientes, Santa Fé, Entre Rios e Empedrados, para conhecer de perto a genética e a qualidade da pecuária sul-mato-grossense. A intervenção da Acrissul junto à Embrapa vai garantir a transferência de tecnologias para o cultivo de pastagens;

SHOWS

Os shows musicais foram bastante frequentados, trazendo um público de 15 mil pessoas, aproximadamente, por noite. O presidente Jonatan Barbosa destaca também o resgate do Baile do Grito, o tradicional Baile do Fazendeiro, que chegou a ter uma participação superior a 600 pessoas, começando às 21 horas e terminando às 4:00 hs da manhã, com animação internacional de músicos correntinos especialistas em chamamé.

Estas e tantas outras novidades da Expogrande ainda serão divulgadas num balanço final pela Acrissul.

“A entidade agradece a todos que prestigiaram a festa e, principalmente à imprensa livre e ética, já que a Acrissul não participa e nem participará do jogo sórdido do topa-tudo por dinheiro”, arrematou Jonatan Barbosa.

A Acrissul já confirmou a realização da ExpoMS Rural 2019, que acontece de 22 de agosto a 1º de setembro

Acrissul participa do lançamento oficial da campanha contra a febre aftosa em MS

Entidade cobrou empenho do governo para fiscalizar a comercialização da vacina

No lançamento da campanha contra a febre aftosa em Mato Grosso do Sul, realizado na manhã de quinta-feira (02.5), na Fazenda Embriza, em Campo Grande, o Governo do Estado deu ampla divulgação à Lei que institui o Programa de Atualização do Cadastro das propriedades e Estoque de Bovinos e Bubalinos do Estado, e que deve ser realizado pelos pecuaristas acompanhando o calendário de vacinação e de registro. A Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) foi representada pelo presidente Jonatan Pereira Barbosa.

Com previsão de imunizar 21 milhões de animais entre bovinos e bubalinos, a vacinação contra a febre aftosa tem início no dia 1º de maio terminando no dia 31 para os proprietários das regiões do Planalto e Fronteira. Já os produtores do Pantanal podem imunizar o rebanho até 15 de junho.

Conforme o calendário oficial, o registro da vacinação deve ser feito até



Jonatan Barbosa conclama aos produtores rurais: "Vacinar sim, para não vacinar sempre"

15 de junho para produtores do Planalto e Fronteira. Já a região do Pantanal tem até 30 de junho para regularizar o registro no sistema da Iagro. O produtor que deixar de vacinar ou não registrar a vacina estará sujeito a multa.

O secretário em exercício da Semagro, Ricardo Senna, fez questão de ressaltar que a atualização do Cadastro da Agropecuária e do Estoque de

Animais Bovinos e Bubalinos atende uma das mais de cem exigências do Ministério da Agricultura para que o Estado esteja apto para a retirada da vacinação contra a febre aftosa, prevista para 2021, constantes do Plano Estratégico 2017-2026 do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa.

Senna lembrou que esta é uma das



ações consideradas fundamentais para alcançar o status sanitário de "Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação", previsto no Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA).

Já o Superintendente Rogério Beretta destacou que o produtor não será multado no ato da regularização do estoque e que o valor recolhido através de uma taxa será repassado ao Refasa (Reserva Financeira para Ações de Defesa Sanitária Animal), um Fundo criado pelo Governo do Estado destinado a indenizar os criadores caso haja necessidade de sacrifício de animais para erradicação de doenças, e principalmente custear ações voltadas à defesa sanitária e que visam a retirada da vacinação como estruturar, realinhar, atualizar e capacitar os servidores da agência.

A declaração do estoque efetivo deve ser feita, por meio eletrônico no site oficial da Agência. www.iagro.ms.gov.br

O presidente da Acrissul, ao discursar na cerimônia, pediu ao governo para fiscalizar a comercialização da vacina vendida. "Os preços não podem ser superiores aos praticados na campanha anterior, uma vez que a dose caiu de cinco para dois ML e a vacina tem uma cepa a menos. A Acrissul, como sempre, estará vigilante nessas situações e também não aceita a nomenclatura de multas para produtores que tiverem alguma diferença nos estoques em seus cadastros".

"O produtor rural é o principal personagem nestas campanhas, são parceiros, a considerar principalmente o fato de que todos os custos são por conta e risco do pecuarista. Desta forma, não é justo esse tratamento que se pretende dispensar aos produtores de MS", ressaltou Jonatan.

Sustentabilidade: Acrissul contrata empresa de Engenharia Ambiental

Sempre preocupada com o meio ambiente que envolve as instalações e o funcionamento do Parque de Exposições Laucídio Coelho, em Campo Grande (MS), a Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) acaba de contratar a empresa Revolução Ambiental, liderada pela engenheira ambiental Dayana Medeiros Garcia Reverdito.

A profissional, formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, assume a responsabilidade

de atender e acompanhar todas as demandas pontuais geradas pelos eventos promovidos na entidade e também pelo dia a dia do local, que comporta uma das mais completas infraestruturas para exposições agropecuárias do Estado, distribuída em 170 mil metros quadrados em região privilegiada de Campo Grande, pela localização e pelo acesso.

A cargo de Dayana Medeiros passa também o desenvolvimento de projetos buscando consolidar o



Dayana Medeiros foi recebida pelo presidente Jonatan Barbosa na Acrissul

Parque de Exposições Laucídio Coelho dentro dos mais modernos conceitos de sustentabilidade – sobre o tripé do social, econômico e ambiental.

Acrissul pede ICMS menor para venda de bezerros em operações interestaduais

Segundo a entidade, MS está perdendo competitividade para outros estados no mercado de reposição

A Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul), através de correspondência enviada ao governador do Estado, Reinaldo Azambuja, reivindicou a redução da alíquota de ICMS para vendas interestaduais de bezerros e bezerras. A atual alíquota é de 12% e o pedido dos ruralistas é de que a alíquota caia para algo em torno de 8% a 9%.

Segundo o presidente da entidade, Jonatan Pereira Barbosa, o pedido partiu de pecuaristas principalmente da região Norte do Estado, que estão reclamando a perda de competitiva-

de no mercado de reposição. Invernistas de Mato Grosso estão buscando bezerros e bezerras nos estados do Pará, Tocantins e Goiás, onde a alíquota do ICMS é menor, e reduzindo as compras de Mato Grosso do Sul – tradicional fornecedor de bezerrada de qualidade.

A entidade argumenta, na correspondência enviada ao governador, que “tal medida visa buscar um pronto restabelecimento do setor, incrementando crescente volume de vendas, assim como de arrecadação do correspondente ICMS”.



Presidente da Acrissul, Jonatan Barbosa, explica proposta no programa Caminhos do Produtor

“A medida proposta, como é de caráter experimental, valeria pelo prazo de 60 dias, com a redução da alíquota atual de 12% apara entre 8% e 9%. Mediante os resultados poderemos fazer uma avaliação sobre a manutenção da nova alíquota”, explica Jonatan Barbosa.

Para o ruralista, a Acrissul está sempre vigilante acompanhando as

movimentações do mercado de outros estados próximos ao MS e a perda de competitividade é fato real. A Acrissul lembra ainda que em outras circunstâncias já foi feita a redução da alíquota do ICMS para venda de boi gordo em pé para outros estados e a cadeia produtiva toda – incluindo a Receita Estadual – só registrou ganhos com a medida.

Acrissul denuncia manobras do frigorífico JBS para prejudicar abatimentos em unidade de Coxim

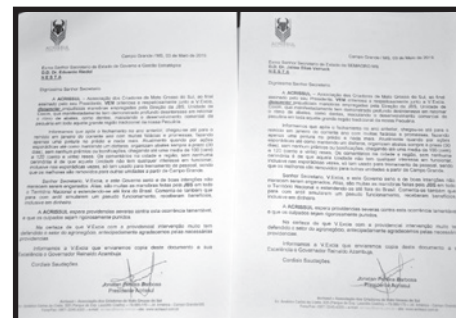
A Acrissul denunciou manobras feitas pela unidade do JBS de Coxim, ao Norte do Estado, que no passado teve suas atividades paralisadas, retornando este ano mas sem qualquer interesse de retomar os abatimentos regularmente, além de ter cortados abonos e bonificações pagos aos pecuaristas como prêmios e ainda comprando com prazos superiores a 30 dias.

A denúncia foi encaminhada por escrito pela entidade ao secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar, Jaime Verruck, ao secretário de Governo e Gestão Estratégica, Eduardo Riedel, com cópia ao governador do Estado Reinaldo Azambuja.

Segundo o presidente da Acrissul,

entidade denunciante, Jonatan Pereira Barbosa, após retomar os abatimentos este ano a unidade do JBS de Coxim, fez uma ‘maquiagem’ no prédio para simular funcionamento já que recebe benefícios, inclusive em dinheiro, de instituições estatais. Reduziu de 400 para 100 cabeças/dia os abatimentos, sem quaisquer bonificações aos pecuaristas e pagando com prazos superiores a 30 dias, prejudicando todo o mercado da região.

“As instalações na verdade estão sendo usadas, conforme temos recebido denúncias de pecuaristas da região, apenas para treinamento de funcionários, sendo que os que mais se destacam estão sendo removidos para outras unidades, como a de Cam-



po Grande”, comenta Jonatan Barbosa.

Na correspondência enviada às autoridades, a Acrissul apela para que o Governo do Estado, sendo sério e com boas intenções, não mereça ser enganado pelo JBS. A entidade aguarda que sejam adotadas severas providências contra esta ocorrência lamentável e que os culpados sejam rigorosamente punidos.

ExpoMS Rural acontece de 22 de agosto a 1º de setembro na Acrissul

A diretoria da Acrissul, atendendo ao calendário vigente, já marcou para iniciar-se no dia 22 de agosto e com término para o dia primeiro de setembro a EXPOMS RURAL 2019.

Os preparativos já foram iniciados para que a Acrissul promova mais essa importante feira agropecuária em nosso Estado.

No ano passado a 21ª edição do Encontro Técnico do Leite aconteceu durante a ExpoMS Rural e atraiu cerca de 700 pessoas para um dia inteiro de palestras técnicas abordando assuntos do setor.

Aguardem futuras informações.

Cavalo Crioulo: Acrissul sedia credenciadora para Freio de Ouro

Com grande sucesso foi implantada a etapa credenciadora da unidade Centro-Oeste dentro da Acrissul para a classificatória do Freio de Ouro do Cavalo Crioulo em Esteio (RS).

A provas foram muito bem disputadas, inclusive com a inauguração da pista de mangueira e as novas modificações da pista de laço comprido no Parque de Exposições Laucídio Coelho. Logo mais, em junho haverá a classificatória rumo à principal prova Freio de Ouro 2019, em Esteio, para machos e fêmeas.

Com conjuntos de diversos estados brasileiros, a estreia nas seleções ao Freio de Ouro no município de Campo Grande, no Parque Laucídio Coelho, foi um sucesso. No local, uma nova estrutura foi adaptada com o objetivo de sediar as etapas funcionais, assim como a inauguração da pista de Mangueira. Organizada pelo Núcleo de Criadores de Cava-



FOTO | REPRODUÇÃO FACEBOOK

Prova credenciadora trouxe conjuntos de diversos estados brasileiros. E os melhores ginetes

los Crioulos do Mato Grosso do Sul, a credenciadora teve como jurados Darlei Hess, Manoel Gonçalves e Thiago Schilling de Ávila. O técnico foi Rafael Sant'anna.

Vieram animais de diversos estados,

assim como os ginetes renomados no circuito, destacando-se também a participação de cavalos e éguas de Mato Grosso do Sul.

O Núcleo do Cavalo Crioulo de MS, a Acrissul e a Associação Brasileira de

ANIMAIS CLASSIFICADOS

FÊMEAS

- 1) Ana Terra dos Sete Povos
- 2) Xixa do Amanhecer
- 3) Cambona de São Pedro
- 4) AS Malke Defensora
- 5) Heroína do Rio das Pedras
- 6) Estampa do Rbólico

MACHOS

- 1) Odilo Fumo de Rolo
- 2) Herói da Tamareira
- 3) Capanegra Oguando
- 4) Basco Ubicado
- 5) Farrapo de São Pedro
- 6) Capanegra Revanche

Criadores de Cavalo Crioulo uniram-se para promover o evento e a parceria foi reconhecida e aplaudida pelos participantes.

De 4 a 7 de julho acontece a prova classificatória em Campo Grande, também na Acrissul.

PALAVRA DO PRESIDENTE

JONATAN PEREIRA BARBOSA – Presidente
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE MATO GROSSO DO SUL
E SECRETÁRIO DA FENAPEC (FRENTE NACIONAL DA PECUÁRIA)



Redução de ICMS sobre bezerros vai recuperar a competitividade de MS

Divulgada aos quatro cantos no início de maio, a notícia de que a Acrissul reivindicou ao Governo do Estado a redução da alíquota de ICMS sobre vendas interestaduais de bezerros e bezerras atende, inicialmente, pedidos fundamentados de pecuaristas da região Norte, mas que interessa para todos os criadores do Estado.

O fato é que o Mato Grosso do Sul está perdendo mercado

nesse segmento para estados como Pará, Goiás e Tocantis, onde a alíquota já é menor, para onde o Mato Grosso está desviando suas compras.

Outro fato é que Mato Grosso do Sul é um grande (senão o principal) fornecedor de gado magro da região Centro-Oeste. O Estado tornou-se uma referência tão forte neste segmento, que os preços divulgados para todo o Brasil como baliza

pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da USP, utiliza os valores praticados em Mato Grosso do Sul.

No início de maio, como dito, enviamos correspondência ao Secretário Jaime Verruck (da Semagro-MS), com cópia ao excelentíssimo governador Reinaldo Azambuja, solicitando estudos nesse sentido – de reduzir a alíquota dos 12% atuais para algo em torno de 8% a 9%, por um período experimental de 60 dias. Período em que a medida poderá passar por uma avaliação, decidindo-se pela prorrogação ou não.

Em outras épocas, depois dos efeitos da Operação Fraca, quando estoque de gado gordo ficou represado em Mato Grosso do Sul, medida semelhante

foi adotada a pedido da Acrissul e com grande sucesso, desafogando a oferta, puxando o preço da arroba e fazendo com que o Estado arrecadasse mais também. Na época, a medida foi adotada por vários outros estados produtores.

O mesmo aconteceu no setor leiteiro, com a redução de ICMS e para que a indústria de fora fosse estimulada a aumentar suas compras em Mato Grosso do Sul.

Agora, o que estamos propondo, pensando na cadeia produtiva como um todo, pode refletir positivamente em todos os elos: o bezerro acaba valorizado, puxando no final a cotação do próprio boi gordo e, lógico, com a Receita Estadual ampliando proporcionalmente sua arrecadação.

Ninguém perde.



Mai\$ Rural

Da Redação | folhadofazendeiro@gmail.com

Decreto presidencial altera regras e amplia direito de uso de armas no âmbito da propriedade rural

Declaração de efetiva necessidade será aceita como documento presumidamente verdadeiro e apto para concessão da posse

FOTO | REPRODUÇÃO

O presidente da República, Jair Bolsonaro, assinou nesta terça-feira (07), decreto que altera regras sobre a aquisição, o cadastro, o registro, a posse, o porte e a comercialização de armas de fogo e de munição. O documento também trata das Forças Armadas e militares inativos. “Esse nosso decreto não é um projeto de segurança pública. É, no nosso entendimento, algo até mais importante que isso. É um direito individual daquele que porventura queira ter uma arma de fogo ou buscar a posse de uma arma de fogo, seja um direito dele, obviamente respeitando e cumprindo alguns requisitos”, afirmou.

Entre as mudanças, o presidente citou que, atualmente, uma pessoa com posse de arma de fogo poderia comprar até 50 cartuchos por ano e, com a nova regra esse número passa para mil. E mencionou ainda: “O pessoal do Cac (Colecionadores, atiradores esportivos e caçadores) não podia ir e voltar para o local de tiro com a tua arma municada. Estamos abrindo, no decreto, essa possibilidade. Praça das Forças Armadas, com 10 anos de serviço ou mais, que são as praças estabilizáveis, passam a ter direito ao porte de arma de fogo”.

Mudanças

O decreto regulamenta a Lei nº



Cerimônia de Assinatura do Decreto da Nova Regulamentação do Uso de Armas e Munições

10.826, de 22 de dezembro de 2003 e destacam-se as principais mudanças:

- Aprimoramento dos conceitos de armas de fogo, tanto de uso permitido, quanto de uso restrito.
- Melhor elucidação dos conceitos de residência, com vistas a abranger toda a extensão da área particular do imóvel em que reside o titular do registro, inclusive quando se tratar de imóvel rural, âmbito no qual o cidadão estará livre para a defesa de sua propriedade e de sua família contra agressão injusta, atual e iminente.
- Fixar quantidade de munições que poderão ser adquiridas, sem as quais o exercício do direito à posse e ao porte de arma seria esvaziado. Poderão ser

adquiridas 5000 munições anuais por arma de uso permitido e 1000 para cada arma de uso restrito.

- Declaração de efetiva necessidade como documento presumidamente verdadeiro e apto para concessão da posse.
- Porte de arma passa a ser vinculado à pessoa, não mais à arma. Isso quer dizer que o cidadão não mais precisa tirar um porte para cada arma de sua propriedade. Bastará a apresentação do porte junto ao Certificado de Registro de Arma de Fogo válidos.
- Desburocratizar e simplificar procedimento de transferência da propriedade da arma de fogo: a transferência será autorizada sempre que o

comprador preencher os requisitos para portar ou possuir arma de fogo, conforme o caso, sem qualquer outra exigência.

- Permissão expressa para a venda de armas, munições e acessórios no comércio, em estabelecimentos credenciados pelo Comando do Exército.

- Não mais haverá limitação da quantidade e qualidade daquilo que as instituições de segurança pública podem adquirir.

- Aumento do prazo de validade do Certificado de Registro para 10 (dez) anos. Todos os documentos de relativos à posse e ao porte passarão a ter esse prazo de validade.

- Garante o porte de arma as praças das Forças Armadas com estabilidade assegurada e garantia das condições do porte aos militares inativos.

- Desburocratização do procedimento de importação, com abertura do mercado para importação de armas e munições, permitindo a livre iniciativa, estimulando a concorrência, premiando a qualidade e a segurança, bem como a liberdade econômica, tão privilegiada pelo Senhor.

A GENDE-SE

Congresso vai reunir especialistas do Brasil e do exterior para discutir produção de biodiesel no País

Evento é uma das ações da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel, que desde 2005, integra e mobiliza atores dessa cadeia produtiva, na busca de soluções para desafios relacionados à produção

Já estão abertas as inscrições para o VII Congresso da Rede Brasileira de Tecnologia e Inovação de Biodiesel, que acontece no período de 04 a 07 de novembro em Florianópolis, SC. Em sua sétima edição este ano, o evento conta pela primeira vez com a coordenação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e vai reunir cerca de 1.000 pessoas para discutir ações de empreendedorismo e inovação em prol de um futuro mais competitivo para o biodiesel no Brasil. Inscrições e mais informações estão disponíveis aqui.

Segundo o pesquisador da Embrapa Agroenergia Bruno Laviola, que está à frente da organização, o congresso já

se consolidou como um dos principais eventos científicos nessa área no País, mas este ano a ideia é priorizar experiências de sucesso que envolvam ações de empreendedorismo e inovação em prol da cadeia produtiva de biodiesel. Para isso, vai reunir representantes dos setores público e privado, que vão apresentar as principais tecnologias do setor a partir de palestras, mesas redondas, reuniões técnicas, seminários e rodadas de negócios com o setor empresarial.

O evento é uma das ações da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel (RBTB), que desde 2005, integra e mobiliza os diversos atores dessa cadeia produtiva, na busca de soluções tecnológicas sustentáveis para desafios relacionados à produção desse biocombustível no Brasil, com foco na geração de

empregos e desenvolvimento regional.

Nesta sétima edição, a expectativa é impulsionar novas iniciativas com potencial para expandir o uso do biodiesel com qualidade e segurança na matriz nacional de combustíveis. O evento pretende ainda estreitar o diálogo entre governo, academia e setor produtivo de forma a agilizar a adoção das tecnologias geradas pela pesquisa agropecuária no mercado nacional. “O objetivo é beneficiar não apenas a produção do biodiesel em si, como também desenvolver as cadeias produtivas de oleaginosas”, explica Laviola.

Desafios para a produção de biodiesel

O Brasil é hoje o segundo maior produtor mundial de biodiesel, mas tem tudo para se tornar o primeiro no ranking, posição ocupada atualmente pelos Estados Unidos. De acordo com o pesquisador da Embrapa Agroenergia, em 2018, foram produzidos 5,3 bilhões de litros do produto utilizando apenas 60% da capacidade instalada. “Isso significa que o País tinha condições de produzir mais de 8 bilhões de



litros no ano passado, o que o tornaria o maior produtor do mundo”, enfatiza.

O Brasil apresenta uma série de vantagens competitivas em relação a outros países no que se refere a biocombustíveis. Primeiro pela posição privilegiada na região tropical, com condições climáticas e ambientais adequadas para atender à produção de oleaginosas em praticamente todas as regiões ao longo de quase todo o ano. Outra vantagem competitiva é a disponibilidade de terras agricultáveis no País para atender tanto à produção de alimentos como de energia renovável.

Mas, com todo esse cenário positivo, Laviola pontua que ainda existem inúmeros desafios para a cadeia produtiva de biodiesel no Brasil, desde a produção de matérias-primas até a indústria. “Por isso, um dos objetivos principais do congresso é reunir expertises dos setores público e privado, inclusive de outros países, de forma a compartilhar experiências e discutir soluções tecnológicas e políticas públicas em prol do crescimento dessa área no País”, complementa.



Indicadores

INDICADOR DE PREÇO DISPONÍVEL DO BEZERRO ESALQ/BM&F – ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Data	Valor R\$	Var./dia	Var./mês	Valor US\$
08/05/2019	1.287,66	-1,46%	0,61%	327,73
07/05/2019	1.306,73	0,96%	2,10%	329,23
06/05/2019	1.294,33	0,00%	1,13%	327,10
03/05/2019	1.294,33	0,63%	1,13%	328,84
02/05/2019	1.286,18	0,49%	0,49%	324,79

Fonte: CEPEA

• valor por unidade - descontado o prazo de pagamento pela taxa CDI

SOJA - Indicador Cepea-Esal-BM&FBovespa - Paranaguá

Valor R\$	Var./dia	Var./mês	Valor US\$	
08/05/2019	74,23	-0,92%	-0,17%	18,89
07/05/2019	74,92	0,81%	0,75%	18,88
06/05/2019	74,32	1,25%	-0,05%	18,78
03/05/2019	73,40	-0,73%	-1,29%	18,65
02/05/2019	73,94	-0,56%	-0,56%	18,67

Fonte: CEPEA

*NOTA: “No dia 8 de maio, foram consideradas todas as ofertas para o cálculo do Indicador.”